

RELAÇÃO ENTRE TAXAS DE COBERTURA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E TAXAS DE INTERNAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO RIO DE JANEIRO EM 2022

Viviane Fernandes Marques de Souza¹
Antônio Pedro de Britto Pereira Fortuna²
Vinicius Loures de Oliveira³
Vinicius Gomes Alves de Oliveira⁴
João Pedro Bittar Sanches⁵
Guilherme Nunes Marques⁶
Kariny Pereira Rangel⁷
Manuela Wendling Russo Lourenço⁸
Gabriela Oliveira Barros⁹
Pedro Morais de Meis¹⁰

RESUMO: A cobertura de Atenção Primária em um território é um fator essencial para o desenvolvimento de melhores níveis de saúde, principalmente quando se leva em consideração territórios com alta vulnerabilidade e iniquidades em saúde. Nesse contexto, entender a cobertura populacional por equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) e a relação com as Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) é de extrema relevância. Nesse quesito, o objetivo do presente trabalho foi descrever quantitativamente a relação entre as taxas de cobertura e as taxas de internações por Hipertensão Arterial, no município do Rio de Janeiro em 2022. Os Métodos utilizados para confecção desse trabalho se resumem em um estudo de natureza observacional e transversal, com coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde e das taxas de cobertura em APS disponibilizados na plataforma digital de informações em saúde do estado do Rio de Janeiro. Todos os dados foram referentes ao ano de 2022. Foi encontrado uma taxa de cobertura crescente no ano de 2022 no município, iniciando o ano com 72,5% da população cadastrada e terminando o mesmo ano com 77,5%. Para doenças hipertensivas, o sexo feminino foi o que apresentou maiores taxas de internações no território, enquanto em relação às faixas etárias se observou um modelo crescente de internações à medida que as faixas etárias foram aumentando. As doenças hipertensivas são condições sensíveis à APS e entender seu comportamento no espaço-tempo é de fundamental importância para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Medicina de Família e Comunidade. Condições Sensíveis à Atenção Primária.

¹Médica Residente Clínica Médica – HCPM – Hospital Central da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

²Graduando Medicina UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³Graduando Medicina UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴Graduando Medicina UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁵Graduando Medicina UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁶Graduando Medicina UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁷Graduanda Medicina IDOMED – Instituto de Educação Médica.

⁸Graduanda Medicina IDOMED – Instituto de Educação Médica.

⁹Graduanda Medicina FCM-MG – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

¹⁰Graduando Medicina UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a taxa de cobertura populacional por equipes de Estratégia Saúde da Família sofreu importantes oscilações, passando por momentos de queda, principalmente entre os anos de 2017 a 2020, reduzindo de 67% da população coberta por equipes de Estratégia Saúde da Família, em 2017, para 55%, em 2019 (BRASIL, 2023), com leve recuperação entre os anos de 2022 e 2023.

Em se tratando de Atenção Primária à Saúde (APS), a taxa de cobertura municipal é de fundamental importância para a efetiva redução das iniquidades em saúde (GARNELO et al, 2018) e também para o amplo acesso aos serviços de saúde à população, principalmente quando o contexto avaliado se trata de cidades com níveis populacionais elevados e altos índices de desigualdade social, como é o cenário do município do Rio de Janeiro.

É sabido que os determinantes sociais da saúde são de extrema relevância para se entender as dinâmicas sociais que se refletem nos níveis de saúde de uma população analisada (LOPES et al, 2020). Quando o território analisado se trata de uma cidade com características sociais, econômicas e culturais diversas, esses determinantes sociais impactam diretamente no processo saúde-doença e, dessa forma, tentar entendê-los se torna imperativo para o real conhecimento do nível de saúde de um território.

No estado do Rio de Janeiro e, mais precisamente no município do Rio de Janeiro, segunda maior cidade do país, atualmente com 6,748 milhões de pessoas (IBGE, 2020), tais dinâmicas são mais relevantes no que tange o contexto sociocultural no qual a cidade se encontra imersa, uma vez que 22% da população do município vive em condições de pobreza e aproximadamente 2 milhões de pessoas vivem em comunidades e em áreas de instabilidade social, com níveis de segurança, saneamento básico e moradia inadequados (CATÃO et al, 2015).

Dentro desse contexto, uma série de doenças e agravos podem ter sua incidência aumentada ou diminuída levando-se em consideração o ambiente no qual se encontra inserido. Entre esses inúmeros agravos e doenças, um grupo específico de patologias se sobressai quando há uma análise mais criteriosa entre a relação de cobertura de atenção primária em um determinado território e a incidência de agravos, que são as Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP).

De uma forma geral, as CSAP são agravos e doenças que podem ter suas taxas de incidência e taxas de internação reduzidas drasticamente por investimentos efetivos em atenção primária, seja por aumento de cobertura, seja por melhor efetividade dos serviços prestados à população coberta (ALFRADIQUE et al, 2009).

O Ministério da Saúde descreve que alguns dos agravos e doenças que fazem parte das CSAP e que podem ser citados como exemplos são as Doenças Preveníveis por Imunização, Febre Reumática, Sífilis, Gastroenterites Infecciosas, Deficiências Nutricionais, Asma, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Insuficiência Cardíaca entre outras (BVMS, 2008).

Entre tais condições, a Hipertensão Arterial é um problema crônico na história não somente do município do Rio de Janeiro, mas do país como um todo. Quando se leva em consideração o contexto social do município do Rio de Janeiro, a presença de uma quantidade elevada de pessoas com níveis alimentares inadequados, sedentarismo elevado pelas baixas condições de capacidade de execução de atividades físicas e altos níveis de estresse social, tais fatores ficam responsáveis por elevar a prevalência de doenças como a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus.

Neste contexto, fica claro que o entendimento dos determinantes sociais da saúde, juntamente com as dinâmicas sociais de um território e também o entendimento das CSAP são de importante relevância para a compreensão dos fatores que afetam a prevalência de doenças em um território. Portanto, conhecer tais determinantes torna-se de grande validade tanto para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde para redução da incidência de agravos relacionadas às CSAP, como também para a redução das iniquidades em saúde pela população.

Assim, o objetivo do presente trabalho foi descrever a relação quantitativa entre a taxa de cobertura de Atenção Primária à Saúde em equipes de Estratégia Saúde da Família no município do Rio de Janeiro e o total de internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no município no ano de 2022, mais precisamente em relação à quantidade de internações por Hipertensão Arterial, ou seja, uma das doenças com maior prevalência no Brasil não somente pelas condições sociais, mas também pelas alterações demográficas e epidemiológicas observadas no país nas últimas décadas.

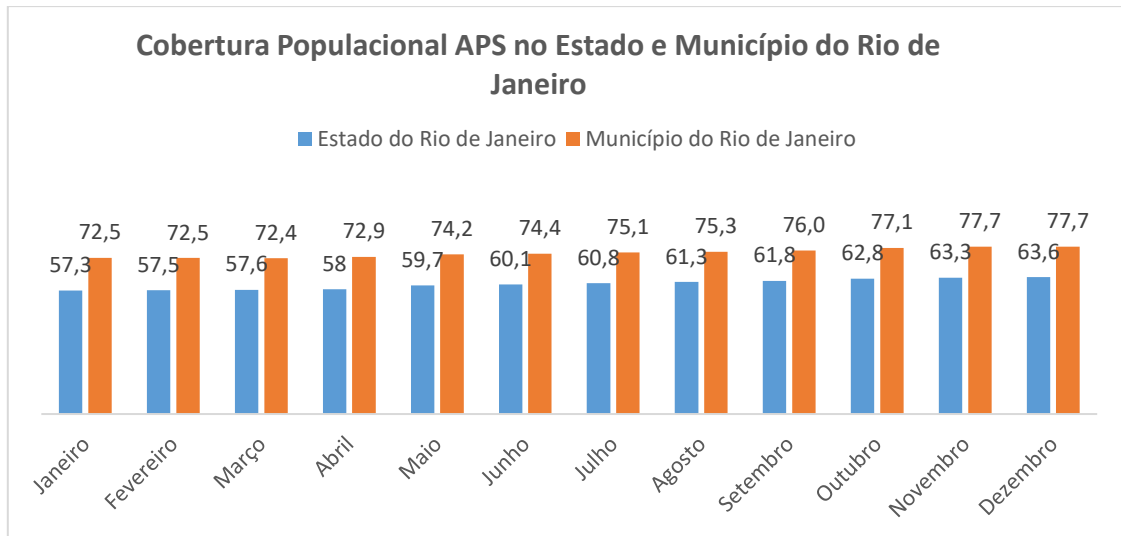
METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um estudo de natureza observacional, transversal, cujos dados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, referentes ao ano de 2022. Além disso, também foi utilizada a plataforma digital de Informações de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, com os dados sendo referentes ao mesmo período.

Os campos de pesquisa utilizados em ambas as plataformas foram as Taxas de Cobertura da Atenção Primária no Estado do Rio de Janeiro e Taxas de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária, mais precisamente utilizando os dados referentes às internações por Hipertensão Arterial no município do Rio de Janeiro no ano de 2022. Como este trabalho utilizou somente dados públicos em sua confecção, a apreciação e aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi dispensada, de acordo com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

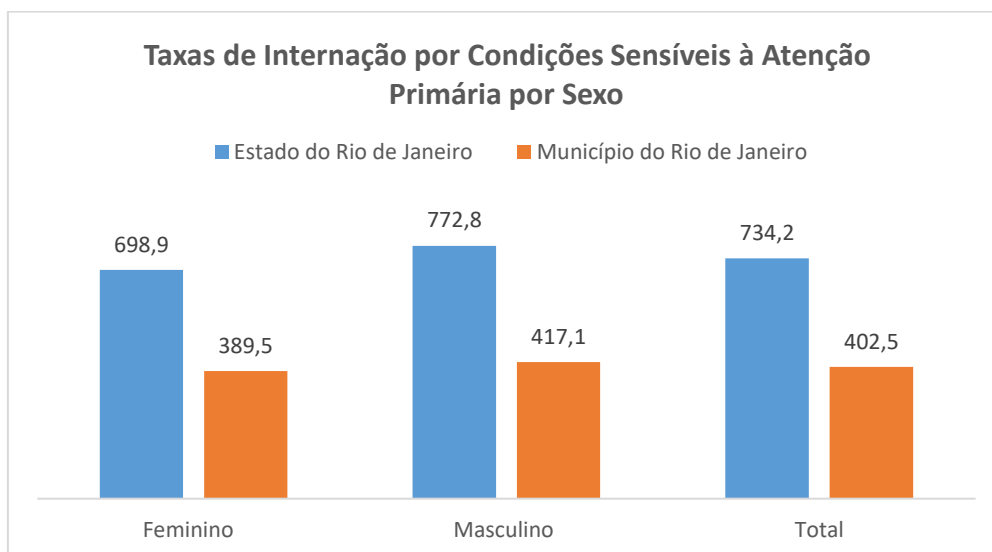
RESULTADOS

A partir do ano de 2021, o Ministério da Saúde passou a considerar como “Cobertura Populacional em Atenção Primária à Saúde” o percentual de uma população cadastrada nas Equipes de Saúde da Família em relação à estimativa populacional pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, com as pesquisas realizadas, foi encontrado que, no ano de 2022, o estado do Rio de Janeiro iniciou o ano com uma cobertura de 57,3% da população e terminou o ano com 63,6% da população coberta, com crescimento de 10% ao longo do ano, enquanto que o município do Rio de Janeiro teve, no mesmo período, coberturas de 72,5%, em janeiro, e 77,7%, em dezembro, isto é um crescimento de 7% da população coberta, conforme **gráfico 1**.



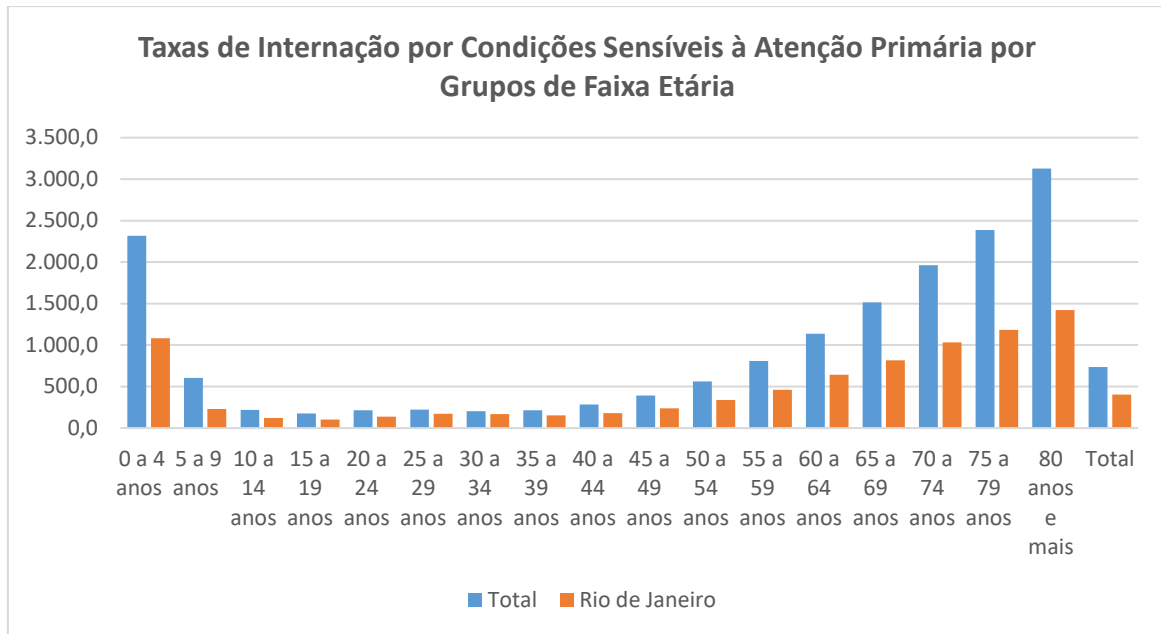
Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, 2023.

Em relação às internações por CSAP, por sexo, houve uma taxa total de internações de 734,2/100.000 habitantes no estado do Rio de Janeiro, enquanto que no município houve uma taxa total de 402,5/100.000 habitantes, com uma redução de 46% nas taxas de internações por CSAP quando comparadas ao estado, conforme gráfico 2.



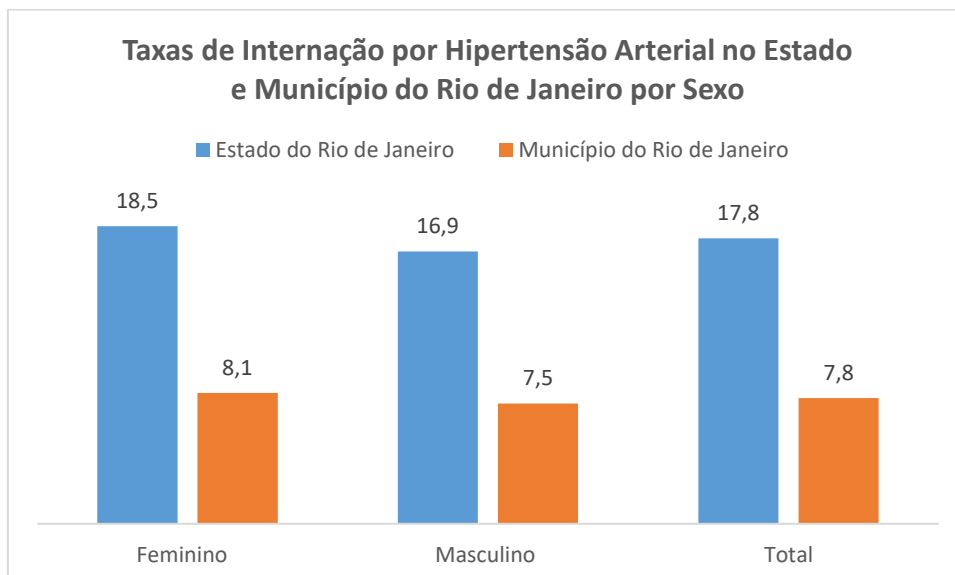
Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), 2023

Já em relação aos grupos de faixas etárias, por internações por CSAP, tanto no estado quando no município do Rio de Janeiro as taxas iniciaram altas para grupos de faixa etárias mais baixos (0 a 4 anos), sofreram redução nas faixas etárias médias e voltaram a subir nas faixas etárias de 50 anos em diante, conforme gráfico 3.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), 2023

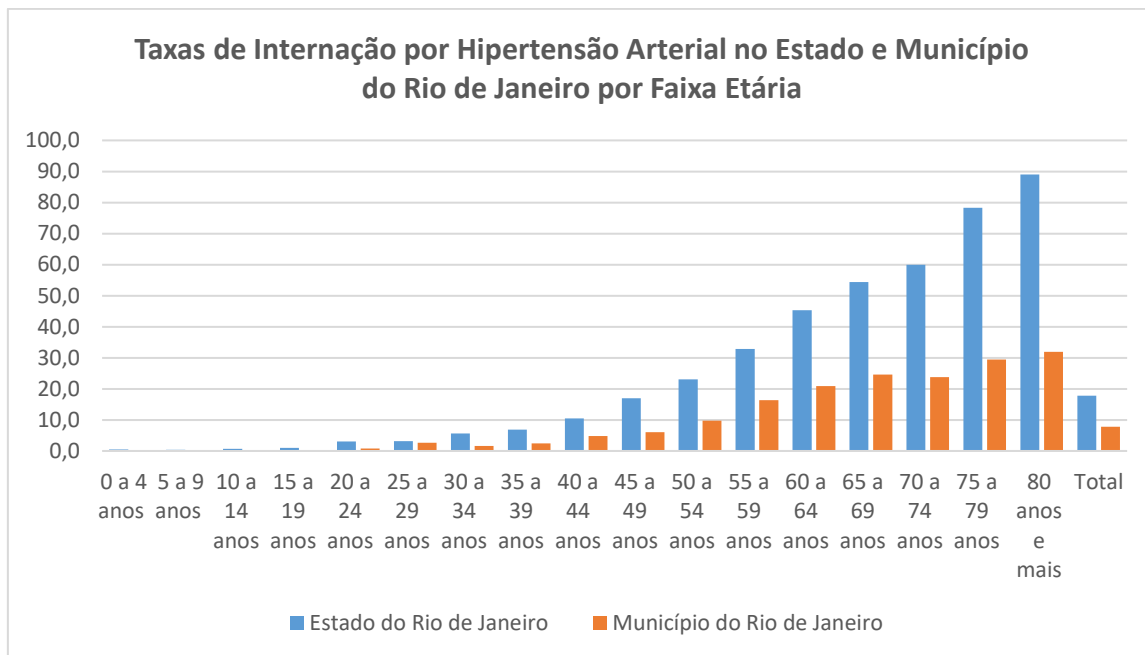
No momento em que as variáveis pesquisadas foram as internações, por sexo, por hipertensão arterial, foi encontrado, no estado do Rio de Janeiro, uma taxa de 17,8/100.000 habitantes, enquanto que, no município, foi encontrada uma taxa de 7,8/100.000 habitantes, ou seja, representando uma taxa 56% menor no município se comparada à taxa do estado, conforme gráfico 4.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), 2023

Por fim, quando foram analisadas as taxas de internações por CSAP, levando-se em consideração as taxas de internação por Hipertensão, por grupos de faixa etária, houve uma tendência crescente em ambos os territórios analisados, de tal modo que as faixas etárias mais baixas apresentaram as menores taxas, com crescimento

progressivo à medida que essas faixas etárias se tornavam mais elevadas, conforme gráfico 5.



DISCUSSÃO

Os determinantes sociais da saúde são de extrema importância para entender o contexto de saúde de um território (AFONSO et al, 2021). De uma forma geral, tais determinantes favorecem uma variação para mais ou menos na incidência de uma doença, uma vez que pode aumentar os fatores de risco de uma determinada condição, principalmente quando se leva em consideração populações analisadas com alto índice de vulnerabilidade e alta presença de iniquidades sociais.

Dentro do contexto dos determinantes sociais, as doenças que fazem parte do grupo de Condições Sensíveis à Atenção Primária estão intimamente ligadas ao conceito social, visto que tais condições estão intimamente atreladas ao ambiente sociocultural no qual as populações mais vulneráveis estão inseridas (FIORATI et al, 2023). Além disso, é sabido que as populações mais vulneráveis também apresentam menor acesso à saúde (ASSIS et al, 2012), o que aumenta a incidência e prevalência de doenças não tão presentes em áreas de maior acesso à saúde e com melhores índices de qualidade de vida.

Por definição, as CSAP se tratam de um grupo de doenças atendidas predominantemente no primeiro nível de atenção à saúde e que, na falta de atendimento oportuno, pode favorecer o agravamento da condição básica, culminando

em internações e até mesmo morte (NEDEL et al, 2023). Entre tais doenças e agravos de saúde, a hipertensão arterial é uma das doenças sensíveis à atenção primária com maior prevalência na população brasileira (RESENDE et al, 2017). Sendo assim, por se tratar de uma CSAP, é esperado que uma parcela considerável de pacientes atendidos na atenção primária tenha sua condição manejada clinicamente nos atendimentos das equipes de Estratégia Saúde da Família.

Não obstante, não somente a hipertensão arterial como uma série de outras doenças que fazem parte das condições sensíveis à atenção primária têm sua incidência e prevalência variáveis em função do nível de acesso que os pacientes têm em seus territórios. Em outras palavras, um menor acesso à saúde fica responsável por favorecer uma maior prevalência de doenças sensíveis à atenção primária na população (GIRAO et al, 2016).

Já em relação à cobertura populacional por equipes de Estratégia Saúde da Família, é notório que uma maior taxa de cobertura está relacionada a melhores níveis de saúde (GIOVANELLA et al, 2020), uma vez que um maior número de pessoas terá um acompanhamento longitudinal mais favorável e menor susceptibilidade a ter um agravo de saúde não acompanhado pelo serviço de saúde.

No município avaliado, nos anos de 2017 a 2020 houve uma redução da taxa de cobertura em atenção primária, o que culminou, inclusive, em uma inicial capacidade reduzida de atendimentos e sobrecarga dos serviços de saúde durante a Pandemia de COVID-19. Nos anos de 2021 e 2022, houve um notório nível de recuperação, mas ainda abaixo do esperado para um município com tamanha diversidade sociocultural e com tantas iniquidades em saúde.

Dessa forma, com tal recuperação do crescimento da taxa de cobertura, demonstrado neste trabalho, no período analisado, a avaliação das condições sensíveis à atenção primária se faz importante para entender a dinâmica de internações não somente por hipertensão arterial, mas por outras doenças sensíveis à Atenção Primária.

GARNELO et al, 2018, mostra que os territórios com níveis insuficientes de cobertura populacional tendem a apresentar maiores iniquidades em saúde e, com isso, maiores intercorrências relacionadas às condições sensíveis à Atenção Primária podem ser encontradas, o que vai de encontro ao demonstrado neste trabalho. Além disso, no contexto do município analisado, é importante salientar que não somente a cobertura

de atenção primária se torna relevante para entender o adoecimento populacional, mas também as características sociais presentes em cada área atendida por uma equipe da APS, visto se tratar de uma cidade com múltiplos fatores sociais importantes.

Já no que tange as doenças hipertensivas no contexto da atenção primária, a observação de níveis reduzidos de cobertura de atenção primária também aumenta não só a prevalência de doenças hipertensivas no território, como também aumenta o total de internações por doenças hipertensivas (DANTAS et al, 2018), o que colabora com os resultados encontrados neste presente trabalho. Dessa forma, fica claro que uma melhor cobertura populacional atua como um fator de redução de internações por doenças hipertensivas em um território, o que também pode ser semelhante para demais doenças que fazem parte do grupo de Condições Sensíveis à Atenção Primária.

CONCLUSÃO

A taxa de cobertura populacional por equipes de Estratégia Saúde da Família é de extrema importância para o desenvolvimento da saúde pública. Sua importância mora no fato de que quanto maior a taxa de cobertura, maior é a atenção que uma população recebe. Além disso, quanto maior a taxa de cobertura menores são as chances de adoecimento por causas sensíveis à atenção primária.

Dessa forma, com o presente trabalho, é possível concluir que, com uma maior presença de áreas cobertas por atenção primária, menores serão as chances de adoecimento não somente por causas sensíveis à APS, mas por causas em geral. Em relação ao tema do trabalho, em equipes de Estratégia Saúde da Família, observa-se que a tendência de agravamento de doenças hipertensivas varia inversamente proporcional a essa cobertura, ou seja, quanto maior a cobertura, menores são as chances de descompensação e internação por causas hipertensivas em um determinado território.

REFERÊNCIAS

Affonso, Márcio Vinicius de Gouveia et al. O papel dos Determinantes Sociais da Saúde e da Atenção Primária à Saúde no controle da COVID-19 em Belém, Pará. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 31, n. 02 [Acessado 11 Julho 2023] , e310207. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310207>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310207>.

Alfradique ME, Bonolo P de F, Dourado I, Lima-Costa MF, Macinko J, Mendonça CS, et al.. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP - Brasil). *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2009Jun;25(6):1337-49. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000600016>

Assis MMA, Jesus WLA de. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2012Nov;17(11):2865-75. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001100002>

BRASIL, Ministério da Saúde, e-Gestor, Informação e Gestão da Atenção Básica. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>. Acesso em 09 Jul. 2023.

BVMS – Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, Governo Brasileiro. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prto221_17_04_2008.html. Acesso em 09 Jul. 2023.

CATÃO, Marconi do Ó. A exclusão social e as favelas na cidade do Rio de Janeiro / Social exclusion and slum in Rio de Janeiro. *Revista de Direito da Cidade*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 1002-1045, nov. 2015. ISSN 2317-7721. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/18839>. Acesso em: 09 jul. 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/rdc.2015.18839>.

Dantas RC, Silva JP, Dantas DC, Roncalli AG. Fatores associados às internações por hipertensão arterial. *einstein* (São Paulo). 2018;16(3):eAO4283. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4283>.

FIORATI, Regina Celia e ARCÊNCIO, Ricardo Alexandre e SOUZA, Larissa Barros de. As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. e2687, 2016Tradução. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0945.2687>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Garnelo L, Lima JG, Rocha ESC, Herkrath FJ. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. *Saúde debate* [Internet]. 2018Sep;42(spe1):81-99. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S106>

Giovanella L, Franco CM, Almeida PF de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Apr;25(4):1475-82. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>

Girão ALA, Freitas CHA de. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016;37(2):e60015. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.60015>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Governo do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em 09 Jul. 2023.

Lopes, E. F. B., Pinheiro Simões, E. A., & Assis, M. de F. B. R. de. (2020). RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E SUAS DEMANDAS PARA O SERVIÇO SOCIAL. SANARE - Revista De Políticas Públicas, 19(1). <https://doi.org/10.36925/sanare.v19i1.1315>

Nedel Fúlvio Borges, Facchini Luiz Augusto, Martín Miguel, Navarro Albert. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2010 Mar [citado 2023 Ago 06] ; 19(1): 61-75. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742010000100008&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742010000100008>.

Resende, A. P. G. de L., & Barbieri, A. R.. (2017). INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DECORRENTES DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES. Texto & Contexto - Enfermagem, 26(3), e6570015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006570015>